



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ-CCIM**

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

TAYNÁ RODRIGUES DE SOUSA SILVA

**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS POSTOS DE TRABALHO
DAS MULHERES EM IMPERATRIZ/MA: Um olhar sobre o Calçadão
Comercial**

IMPERATRIZ/MA - 2022

TAYNÁ RODRIGUES DE SOUSA SILVA

**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS POSTOS DE TRABALHO
DAS MULHERES EM IMPERATRIZ/MA: Um olhar sobre o Calçadão
Comercial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas-Sociologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira.

IMPERATRIZ/MA - 2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Tayná Rodrigues de Sousa.

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS POSTOS DE TRABALHO
DAS MULHERES EM IMPERATRIZ/MA: : Um olhar sobre o Calçadão
Comercial / Tayná Rodrigues de Sousa Silva. - 2022.
22 f.

Orientador(a): Alexandre Peixoto Faria Nogueira.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

1. Divisão Sexual do Trabalho. 2. Gênero. 3.
Pandemia. I. Nogueira, Alexandre Peixoto Faria. II.
Título.

TAYNÁ RODRIGUES DE SOUSA SILVA

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS POSTOS DE TRABALHO DAS MULHERES EM IMPERATRIZ/MA: Um olhar sobre o Calçadão Comercial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas-Sociologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira.

Aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
(Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
(1º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha
(2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

IMPERATRIZ/MA - 2022

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS POSTOS DE TRABALHO DAS MULHERES EM IMPERATRIZ/MA: Um olhar sobre o Calçadão Comercial

RESUMO

A partir do final do ano de 2019 o mundo viu surgir uma nova pandemia, essa ocasionada pelo COVID-19. Uma das medidas propostas para controle da crise sanitária foi o confinamento social (*lockdown*). Desse modo, medidas de restrição foram aplicadas conter a transmissão da doença, determinando isolamento social, entre outras, provocando o fechamento dos comércios não essenciais. Ocorre que as justificativas de alguns governantes para não implementar o confinamento total foram por questão econômica, no que se refere a isso, na realidade da cidade de Imperatriz-MA, teve o setor comercial afetado pela pandemia. É reconhecível que gera e movimenta a economia local, se constata o grande número de mulheres trabalhadoras nesse setor, principalmente como vendedoras. Esse presente estudo, se justifica na problemática da divisão sexual do trabalho agravada na pandemia, destacando o desemprego entre mulheres trabalhadoras do Calçadão de Imperatriz-MA a partir do fechamento parcial do comércio. Tendo como objetivo analisar o impacto da pandemia nos postos de trabalho, tendo como recorte o Calçadão Comercial da cidade entre os anos de 2020 e 2021. Para desenvolver nossa pesquisa utilizamos do levantamento bibliográfico com interesse nos temas: Mundo do Trabalho a partir da divisão sexual do trabalho; relações de gênero; Patriarcado e Trabalho. Também foram utilizados dados secundários sobre os impactos da pandemia nos postos de emprego a partir do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED). Além de entrevistas e aplicação de questionário com intuito de conhecer a realidade das trabalhadoras. Nesse sentido, destacamos o trabalho feminino como forma de reprodução ampliada do capital a partir das relações assimétricas de gênero no mundo do trabalho. Também contribuindo nos distintos papéis sociais de gênero, dos quais por intermédio de ação do patriarcado, e com isso, naturalizando o trabalho doméstico gratuito como tarefa exclusiva das mulheres que mantém sua invisibilidade para a sustentação do trabalho produtivo.

Palavras-chave: Pandemia; Gênero; Divisão Sexual do Trabalho.

INTRODUÇÃO

A partir do final do ano de 2019 o mundo viu surgir uma nova pandemia, essa ocasionada pelo COVID-19. Ao todo, de 31 de dezembro de 2019 onde foi confirmado o primeiro caso desse vírus na cidade de Wuhan, na China, até os dias atuais foram contabilizados mais de 6.578.231,00 milhões óbitos pela doença e 687.574 mil de mortes só no Brasil, este ocupando o 3º lugar entre os países com maiores índices de mortos com base das pesquisas feitas (BRASIL, 2022; Linha do tempo do Coronavírus no Brasil, 2022).

Enquanto o mundo científico corria contra o tempo para desenvolver uma vacina, medidas foram tomadas pelos governos para reduzir os níveis de contágio pela doença. Uma dessas propostas para controle da crise sanitária consiste no confinamento social (*lockdown*), sendo este considerado por alguns analistas e estudiosos da área da saúde, como é o caso do Dr. José Hiran da Silva Gallo, a mais radical das ações (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022).

A restrição de circulação de pessoas, o fechamento dos comércios não essenciais, o rodízio entre a população para o direito de sair de casa e o isolamento vertical, foram essas algumas das medidas tomadas pelos países para redução do nível de contágio. Assim como também, para evitar o *lockdown*, que seria a realidade do fechamento total dos serviços e circulação de pessoas.

Uma das principais justificativas de alguns governantes, para não implementar o confinamento total foi a questão econômica. Muitos argumentavam que a realização dessa medida iria prejudicar, significativamente, o desenvolvimento da economia, sendo esta a postura do presidente Jair Bolsonaro.

Podemos constatar tal posicionamento do presidente do país quando ele afirmou que “Seria muito mais fácil a gente ficar quieto, se acomodar, não tocar nesse assunto, ou atender, como alguns querem, que eu posso fazer o *lockdown* nacional. Não vai ter *lockdown* nacional!”¹.

Vale ressaltar que, além de não implementar essa medida, o governo brasileiro demorou para tomar ações efetivas para conter a crise sanitária. Em diversas situações, o chefe nacional Bolsonaro causar aglomerações nas ruas em meio a

¹<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/04/07/bolsonaro-chega-a-santa-catarina-para-visita-a-chapeco-no-oeste.ghtml> acesso em 04/07/2021

pandemia, não incentivar o uso das máscaras, como também, adiar a compra de vacinas para o país e patrocinar o tratamento precoce, também conhecido como “Kit Covid”, mesmo quando já comprovado cientificamente sua ineficácia para a doença. Todas essas circunstâncias contribuíram para aumentar o negacionismo² entre a população e, conseqüentemente, aumentar a quantidade de contágios e óbitos pelo COVID-19.

Estudos mostraram que essas atitudes por parte do governo federal no combate a pandemia causou aproximadamente 400 mil óbitos evitáveis. De acordo com estudos apresentados pelo professor Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas, 4 de cada cinco mortes por COVID-19 teriam sido evitadas se ações efetivas e imediatas tivessem sido tomadas. Ainda segundo o referido professor, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19 “Quatro de cada cinco mortes teriam sido evitadas se estivéssemos na média mundial. Se nós estivéssemos na média, como um aluno que tira nota média na prova, nós teríamos poupado 400 mil vidas no Brasil”³

Com a larga duração da pandemia e, conseqüentemente, as restrições impostas pelos governos, sejam elas leves ou mais incisivas no combate a disseminação da doença, as economias foram afetadas. No entanto, o impacto variou entre os países, independentemente das restrições, devido a forma de como seus respectivos governos lidaram com essa questão. Ressalta-se as medidas de redução de impacto econômico os subsídios para empresas de diferentes tamanhos, o incentivo a manutenção dos empregos, a criação de auxílios para população mais pobre, a distribuição de cestas básicas formada por produtos locais, entre outras.

Apesar, da implementação dessas medidas com objetivo de reduzir o impacto na economia a diminuição nos números de postos de trabalho foi inevitável. A realidade do Brasil, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) foram perdidos mais de 820 mil empregos durante os anos de 2020 e 2021 e desse total 72% eram ocupados por mulheres.

De acordo com a Saraiva (2021) a taxa de desemprego entre mulheres com ensino superior completo subiu de 7,50% para 7,77% entre 2020 e 2021. Esse quadro

² Entendemos “Negacionismo” nessa conjuntura pandêmica como é **recusar e negar uma realidade cientificamente comprovada** – o método científico, é bom lembrar, é baseado em fatos e evidências

³ Fonte: Agência Senado, 2021. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-400-mil-mortes-poderiam-ser-evitadas-governistas-questionam>, acessado em 20/07/2022.

é o mais grave ao visualizar a evolução entre homens e mulheres com ensino superior desempregados no país. Em 2021, as mulheres ocupadas com nível superior completo registraram volume de 11,4 milhões, acima de 2020 (11 milhões) é maior do que o de homens. No caso de mulheres com ensino fundamental completo, a taxa de desemprego subiu de 20,35% para 20,59% entre 2020 e 2021; entre mulheres com ensino médio completo, a taxa de desemprego subiu de 19,03% para 19,04%. (SARAIVA, 2022). Já na cidade de Imperatriz/MA, entre os anos de 2020 e 2021 foram fechados mais de 12 mil empregos de carteira assinada (CAGED, 2020), dentre estes, 2% eram ocupados por mão de obra feminina.

É diante desse cenário que desenvolvemos a pesquisa que possui como objetivo analisar o impacto da pandemia nos postos de trabalho feminino na cidade de Imperatriz/MA, tendo como recorte o Calçadão Comercial da cidade entre os anos de 2020 e 2021.

O Calçadão é o principal setor comercial localizado na cidade de Imperatriz (MA). Construído em 1979, no governo do então prefeito Carlos Amorim, na Avenida Getúlio Vargas. Antes de sua construção, o comércio já ganhava espaço nas proximidades da Praça de Fátima, o que aumentava o fluxo de pessoas. Inicialmente, os comerciantes acreditaram, de maneira equívoca, que a construção do calçadão com bancos e amplo espaço destinado aos pedestres traria prejuízos (CASTRO, 2022).

No ano de 2019, o governo estadual realizou a reforma do Calçadão, a primeira desde sua construção e esta concluída em dezembro do mesmo ano. Desde sua construção até os dias atuais, o Calçadão de Imperatriz se destaca com principal centro comercial que atrai não apenas os imperatrizenses, como também, compradores dos municípios próximos (CASTRO, 2022).

A partir da observação constata-se o grande número de mulheres trabalhadoras nesse setor da cidade, principalmente como vendedoras. As mulheres que trabalham no calçadão comercial de Imperatriz/MA possuem, de acordo com a presente pesquisa, o perfil com formação até o ensino médio o que dificulta, conseqüentemente, cargos mais elevados no mercado, como de gerência, coordenação, administração, etc., além da própria relação assimétrica de gênero no mundo do trabalho.

Para desenvolver o estudo utilizou-se de levantamento bibliográfico com interesse nos temas: Mundo do Trabalho a partir da divisão sexual do trabalho;

relações de gênero; Patriarcado e Trabalho. Também foram utilizados dados secundários sobre os impactos da pandemia nos postos de emprego a partir do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED).⁴

Esse estudo tem a exposição em subdivisões: A mulher no mundo do trabalho que expõe sobre os aspectos de desigualdades de gênero nas atividades laborais, ainda o tópico Reprodução ampliada e as relações assimétricas de gênero no mundo do trabalho que considera a relação assimétrica de gênero destacando a divisão sexual do trabalho. Apresenta se os resultados da pesquisa na temática da pandemia e as mulheres trabalhadoras do calçado.

Para além da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados secundários, o trabalho de campo foi uma etapa fundamental, onde realizou-se entrevistas e aplicação de questionário nas lojas do Calçado Comercial de Imperatriz com objetivo de conhecer os impactos da pandemia nos postos de trabalho. Foram aplicados um total de 12 questionários com perguntas para conhecer a realidade das trabalhadoras. As entrevistas foram fundamentais para obtenção de dados e como ferramenta metodológica confiável na obtenção de informações, contribuindo para o caráter qualitativo do trabalho.

⁴ <https://imirante.com/noticias/imperatriz/2020/05/29/cerca-de-12-mil-pessoas-perdem-emprego-em-imperatriz-por-cao-da-pandemia>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

A MULHER NO MUNDO DO TRABALHO

Uma das características da sociedade capitalista é a desigualdade de gênero, ou seja, uma sociedade estruturalmente patriarcal e culturalmente machista. No mundo do trabalho essa desigualdade entre homens e mulheres aparece a partir da Divisão Sexual do Trabalho que, de acordo com Biroli (2018), isso ocorre a partir de dois pressupostos: a divisão sexual do trabalho é a base fundamental na qual se assentam as hierarquias de gênero: raça e classe fazem com que hierarquias de gênero assumam que as mulheres sofrem em relação à divisão sexual do trabalho.

A autora destaca ainda que a divisão sexual do trabalho tem caráter estrutural, é produtora de gênero e que "quem realiza o trabalho doméstico enfrenta restrições no acesso a recursos políticos fundamentais" (BIROLI, 2018, p.44). De modo geral, a pesquisadora apresenta sobre os debates teóricos que rondam a temática do cuidado e suas responsabilizações, a divisão sexual do trabalho e as desigualdades, atravessadas também por classe e raça que recaem sobre as mulheres. A mesma ainda acrescenta que, a "sub-representação nas arenas institucionais não podem ser explicadas sem uma crítica da vida cotidiana e dos padrões sociopolíticos que nela se escoram" (BIROLI, 2018, p.52).

A partir dessa discussão de controle, privilégio e desigualdades, a autora sinalizou que é na temática da maternidade que são percebidas as maiores desigualdades de gênero, e entre as famílias, em função da raça e da classe (BIROLI, 2018, p.91).

A pesquisa parte da consideração que, nos tempos atuais, a mulher passou a ter um papel relevante no mercado de trabalho, tendo importância na participação no desenvolvimento da sociedade. Segundo os moldes da perspectiva capitalista, essa relevância, porém não se dá mais apenas como um aparelho de reprodução desse sistema (BOURDIEU,1998) visto que ao longo das décadas as mudanças de conjuntura social contribuíram para as mulheres chegarem ao que se pode afirmar dizer como uma força de trabalho não apenas física, como anteriormente se considerava na primeira parte do Séc. XX, mas sim também como força de trabalho intelectual.

Essa força de trabalho intelectual está relacionada ao fato da mulher poder ter tido mais acesso aos estudos, sobretudo com o fato destas serem grande parte do índice de pessoas formadas com ensino superior no Brasil, como aponta o IBGE.

Sobre esses dados, vale lembrar que da população com 25 anos ou mais, 19,4% das mulheres e 15,1% dos homens tinham nível superior completo em 2019. Levando em consideração que a parcela da população com instrução vem avançando, no que diz respeito as mulheres, se mantendo nos últimos anos com maior grau de instrução. Em 2012, eram 14% das mulheres, ou seja, um aumento de 5,4% em 7 anos.

Mesmo levando em consideração a implantação de políticas públicas de acesso ao ensino superior, como por exemplo o Prouni e o Reuni⁵ destaca-se que esses avanços foram conquistas de muita organização e luta das mulheres, logo, ressalta-se dois pontos importantes para reflexão sobre esse tema. Primeiro, que esse aumento de mulheres no ensino superior não se deu de forma harmoniosa, pois para chegar a tal conquista muitas reivindicações e discussões foram travadas e a trajetória histórica do movimento feminista deve ser levada em consideração.

Ao observar isso, é perceptível que não foi uma iniciativa espontânea dos governos ou estados que trouxeram alguma mudança e sim as pressões sociais dos movimentos feministas a partir do Séc. XIX que possibilitaram essa mudança de paradigma.

Um dos símbolos que impulsionou o feminismo em meados da década de 1960 foi a publicação do livro "O Segundo Sexo", da escritora feminista francesa Simone de Beauvoir, que desconstruiu a imagem de que a "hierarquização dos sexos" seria uma questão biológica, mas sim unicamente o fruto de uma construção social pautada em séculos de regimes patriarcais (CISNE, 2014).

De acordo com Castro e Machado (2016) apud Maggie Humm (1990) e Rebecca Walker (1992), a história do feminismo tem a possibilidade de ser compreendida dividindo-a em três partes que é chamada de "ondas". A primeira teria ocorrido no final século XIX e início do século XX, e a segunda nas décadas de 1960

⁵ O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular. <https://www.prouni.com.br/o-que-e-prouni/>

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A expansão do ensino superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>

e 1970 na metade do Séc. XX e a terceira na década de 1990 e se estende até os dias da tal pós-modernidade.

(...) entendemos que o capitalismo incorporou o patriarcado como estruturante das relações sociais. Para isso, aprofundou a divisão sexual do trabalho, fortalecendo uma divisão entre uma esfera pública e outra privada, a primeira considerada o lugar onde se dá a produção e a segunda onde se dá a reprodução (HIRATA, 2006, p.3).

O segundo ponto que ressalta-se consiste no entendimento que essas mudanças fazem parte de um movimento em movimento, ou seja, a luta das mulheres organizadas está sempre (res) significando de acordo com suas demandas, necessidades e relações sociais e do mundo do trabalho. No que diz respeito a questão da mulher no mercado trabalho observa-se que ainda existe uma desigualdade de gênero presente tanto nos postos de trabalho mais elevados ocupados, quanto na média salarial entre homens e mulheres. O Brasil mesmo tendo cerca de 50% da população economicamente ativa⁶ por mulheres, menos de 45% dos postos de trabalho são ocupados por elas (IBGE, 2010). Ainda segundo dados do IBGE, a quantidade de mulheres que concluem o ensino superior é 25% maior em relação aos homens.

Embora a mulher tenha conquistado acesso a uma formação/qualificação, levando em consideração o ensino superior, isso não se reflete no que tange os salários recebidos, ou seja, ainda há uma desigualdade entre o salário pago para os homens e mulheres, com também, nos postos de trabalhos ocupados, sendo estas estratégias adotadas pelo capital para garantir sua reprodução e maiores lucros para os empresários (PENA, 2022).

Logo, considera-se uma forma de apropriação das conquistas das lutas das mulheres, ao longo da história pelo capital, como instrumento para sua reprodução ampliada.

⁶ O que é a População Economicamente Ativa? O conceito de população economicamente ativa (PEA) pode variar ao redor do mundo. Porém, a PEA brasileira é considerada aquela população que está em idade para trabalhar e, além disso está empregada ou ativamente procurando emprego. A população em idade ativa, no Brasil, é considerada entre 10 e 65 anos. Em outros países esse valor pode oscilar. Sendo comum alguns países mais desenvolvidos considerarem a sua idade ativa entre 15 e 60 anos. Esse cálculo é considerado muito importante para avaliar a situação econômica de um país, verificando como está o desemprego na nação de forma a elaborar políticas públicas para melhorar os indicadores econômicos. <https://www.sunoo.com.br/artigos/populacao-economicamente-ativa/>

REPRODUÇÃO AMPLIADA E AS RELAÇÕES ASSIMÉTRICAS DE GÊNERO NO MUNDO DO TRABALHO

Levando em consideração a reprodução ampliada do capital por meio da relação assimétrica de gênero no mundo do trabalho é mister compreender essa estratégia. A “reprodução ampliada do capital” é a repartição do processo de produção em escala aumentada, quando a sociedade não apenas repõe os bens materiais consumidos, mas também produz meios de produção e artigos de consumo pessoal complementares.

Como ocorre em relação as mulheres que produzem a mesma coisa que os homens recebendo menos o que aumenta a mais-valia. Isso é a reprodução ampliada do capital, buscando novos meios na divisão sexual do trabalho. O capitalismo, como sistema político e ideológico faz proveito dessas diferenças sexuais e a opressão de gênero para fazer essa diferenciação de papéis sociais específicos e com isso contribui para que a força de trabalho feminina ficar mais desvalorizada e com menores remunerações (LAPIDUS; OSTROVITIANOV, 1944).

Com o desenvolvimento das relações capitalistas o trabalho tem passado por diversas reestruturações, levando os trabalhadores a um processo de extrema exploração da força de trabalho. Nesse sentido, o sociometabolismo⁷ do capital vem reforçando os meios pelos quais pioram as condições de exploração e, conseqüentemente, as condições de saúde das trabalhadoras e trabalhadores. Dentro das nuances das relações sociometabólicas do capital e, como forma de garantir sua reprodução ampliada, o trabalho feminino insere-se como garantia de acumulação a partir da Divisão Sexual do Trabalho (SOUSA, 2009).

Ainda segundo a autora, Sousa (2009), essa conquista das mulheres em poder entrar no mercado de trabalho, trouxe também o seu acúmulo de funções de produção social, como tanto no seu emprego formal, como também suas tarefas que foram naturalizadas como os cuidados dos filhos, a família e as tarefas domésticas. Com

⁷ Mézáros constrói o conceito de sociometabolismo do capital qualificado como um complexo fruto da divisão social do trabalho, que traz como resultado a subordinação estrutural do trabalho ao capital. Falar de sociometabolismo do capital significa reportar-nos a um processo histórico, que se caracteriza pela universalização da produção de mercadorias, de absoluta subordinação do valor de uso ao valor de troca e do trabalho ao capital (MÉSZÁROS, 2009; ANTUNES, 2009). O sistema de sociometabolismo do capital, constituído pelo tripé Estado, capital e trabalho tem no trabalho seu eixo principal. O capital, enquanto modo de controle, estabelece sobre o trabalho um domínio que não se sustenta numa relação de titularidade legal ou jurídica, mas sim sobre a apropriação da mais-valia e, por isso, tem que exercer seu poder, orientado para a expansão, em todas as circunstâncias históricas (ANTUNES, 2009; MÉSZÁROS, 2009; PANIAGO, 2007).

isso, as mulheres passaram a ter sua força de trabalho explorada duplamente que muitas vezes chega até uma tripla jornada de trabalho. Mesmo que, essas quantidades de horas com os serviços domésticos não são contabilizadas, contribuindo ainda mais para sua invisibilização social como trabalho.

Historicamente instituiu-se na sociedade patriarcal e capitalista a divisão que atribui às mulheres as tarefas domésticas (reprodutivas) e aos homens as tarefas de produção. Essa divisão do trabalho utiliza o trabalho doméstico como forma de exploração feminina. O problema como afirma Toledo (2008, p. 53), é que:

Hoje, grande parte das mercadorias são produzidas fora do seio da família, mas a família de trabalhadores continua produzindo valores de uso que fazem parte substancial da cesta de consumo familiar e têm relação direta com a reprodução da força de trabalho.

O capital transfere para a família (em especial, para a mulher) parte do processo de produção. Assim, reduz o custo de reprodução do trabalhador homem e de sua força de trabalho, permitindo que seu valor seja apropriado pelo capital (SOUSA, 2009).

A Pandemia e as mulheres trabalhadoras do Calçadão

O Calçadão de Imperatriz, como já dito em linhas anteriores, é o principal centro comercial da cidade, nele encontra-se vários tipos de comércio, vestuário, calçados, farmácia, alimentação, entre outros. A partir da observação, realizada *in loco* constata-se uma quantidade significativa de mulheres trabalhadoras, em especial como promotoras de vendas. Segue um comparativo através de figuras sobre a requalificação desse espaço.

Figura1: IMAGEM CALÇADÃO ANTIGO



Fonte: Google, 2022.

Figura 2: FOTO DO CALÇADÃO ATUAL



FOTO: Autora

Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2022.

Logo, a força de trabalho feminina se torna um elemento importante para conhecer a dinâmica do mundo do trabalho no Calçadão ainda por cima, levando em consideração todo debate realizado até aqui sobre as relações assimétricas de gênero, em especial no mundo do trabalho e o advento da Pandemia que afetou de forma abrupta não só o trabalho, mas a vida como um todo dessas trabalhadoras.

Importante destacar nessas considerações uma das formas de rendas que as mulheres tiveram no decorrer da pandemia e com o fechamento do comércio, foi o Auxílio Emergencial no valor de R\$ 600,00 (inicialmente teve cinco parcelas de R\$ 600,00; R\$1,2 mil para as mães solteiras e chefas de família. E de setembro a dezembro de 2020, o auxílio emergencial teve extensão com pagamento de mais quatro parcelas com a metade do valor: R\$ 300 (sendo que as mães solteiras receberam R\$ 600).

Este foi pago em 2021 para 39,2 milhões de famílias, dos quais, 23,9 milhões de trabalhadores informais, 10 milhões eram inscritos no então Bolsa Família e 5,3 milhões no inscritos no Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal (Cadúnico). Ao todo foram pagas 07 parcelas na rodada de 2021, esse dinheiro foi depositado nas contas poupanças digitais e podia ser movimentado pelo o aplicativo

do Caixa Tem. Em que somente de duas a três semanas após o depósito, o dinheiro poderia ser sacado em espécie ou ser transferido para uma conta corrente.

Após a sétima parcela desse benefício, os trabalhadores informais e que eram inscritos no cadúnico deixaram de receber o auxílio emergencial. Onde os inscritos no Bolsa Família foram migrados para o Auxílio Brasil, que seria o novo programa social do governo federal em novembro.

Inicialmente, duas inquietações nortearam o desenvolvimento da pesquisa: “Porque elas são levadas a procurar esse ramo de emprego? E como essa mulher conseguir driblar a pandemia para ajudar no sustento da casa”?

Pode-se ter por hipótese o fato que, se antes a mulher era vista como a adjutora do homem para os serviços domésticos, no trato de casa e dos filhos, ou seja, o trabalho reprodutivo, hoje, na maioria dos casos, a mulher busca por uma formação acadêmica onde ela possa trabalhar como cuidadora de criança ou professora, ou mesmo na área da saúde, onde em suma a mulher ainda é vista de forma discriminada em relação ao homem que ainda são maioria nas áreas de formação superior que relativamente pagam mais, sendo assim os homens não estão restritos a um pequeno número de profissões mal pagos.

A ideia que sustenta, é que as mulheres buscam por esse tipo de profissão vem do pensamento que padrões de comportamento que diferenciam homens e mulheres advém de funções biológicas da diferença do sexo, tornando a desigualdade salarial das profissões menos valorizadas como uma forma natural da mulher permanecer no seu padrão de comportamento instintivo da natureza, deixando de lado a construção histórico-cultural das sociedades ocidentais que tem seu pressuposto filosófico de legalidade o machismo patriarcal da cultura judaico-cristã (WALBY, 1992).

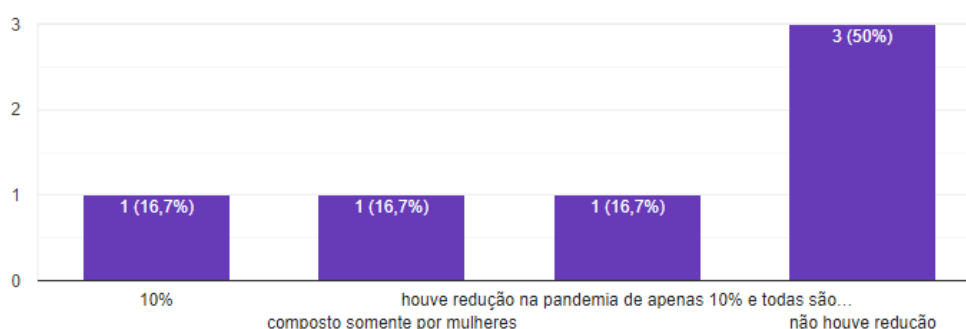
Desta forma, essa realidade de desigualdade de gênero se reflete tanto ao salário quanto à possibilidade dá mulher buscar por profissões mais diversificadas, levando-as a buscarem sempre profissões mal remuneradas e taxadas ainda sim de subalternas, segundo essa ótica de sociedade de construção estruturalmente machista, que faz com que a mulher venha buscar “profissão de mulher”.

Essa discriminação ao suposto papel da mulher na sociedade, é demonstrada na invisibilidade do trabalho feminino através da divisão sexual do trabalho, tanto no que diz respeito a profissão escolhida que em via de regra é de baixos salários para mulher e de poucas opções, quanto ao fato de em casos em que uma mulher chega

a ocupar postos de trabalho mais visados pelos homens não ter um salário equivalente, como já explicitado anteriormente.

As Indagações aos representantes dos estabelecimentos comerciais foram: quantos funcionários possui na loja? Desse total quantas são mulheres? Obtivemos: Do total pesquisado 75% das lojas são na sua maioria contratado mulheres, pois de acordo com os gerentes entrevistados, as mulheres possuem carisma de vendas com o atendimento público. Durante a pandemia, houve redução no quadro de funcionários? Qual seu total e deste quantas são mulheres? A maioria dos quadros de funcionário do calçadão é composta por mulheres, 16,7% das pequenas lojas teve redução de funcionárias e até chegaram a falir devido as políticas de restrições, do fechamento do comércio na pandemia, e 50% das lojas de grande porte não teve redução de funcionárias devido ao fechamento parcial das lojas e mantiveram seu quadro igual. Como observa-se no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Redução de trabalhadoras mulheres no calçadão de Imperatriz



Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2022.

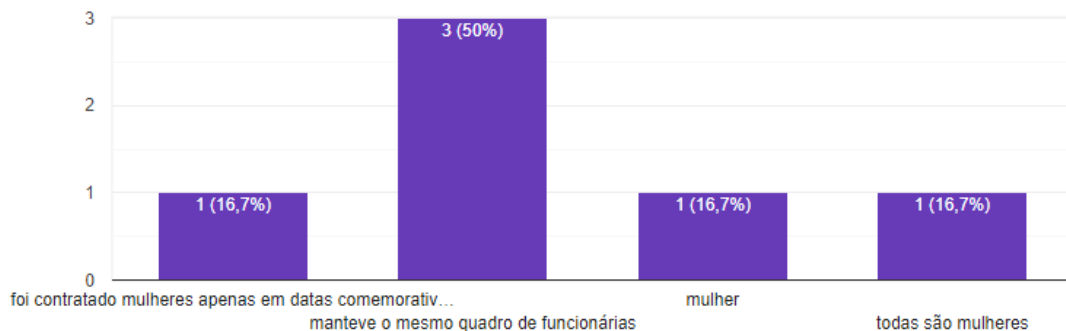
Organizador: Autora.

De acordo Jorge, Saliba e Da Fonseca (2021), a pandemia trouxe incerteza e instabilidade ao mercado de trabalho, com aumento do desemprego. Nesse aspecto, os dados em campo, condiz com as consequências do fechamento do comércio. É válido mencionar que está claramente relacionado diretamente com a visão patriarcal da sociedade, sendo sempre dever da mulher cuidar da casa e dos filhos, deixando de trabalhar.

Com o objetivo de compreender a dinâmica após a “normalidade” das atividades comerciais, perguntamos aos responsáveis dos estabelecimentos: Com o retorno das atividades comerciais, houve contratação de funcionários? Se sim,

qual total e quantas são mulheres? Novas contratações temporárias foram feitas somente em datas comerciais para ajudar ao atendimento público do comércio, tanto nas lojas de departamento maiores 50% e 16,7% nas lojas de departamentos menores, suas contratações para vendas na sua maioria são mulheres. Há contratação de homens também, mas apenas para cargos de segurança, carga e descarga de mercadorias. Sobre as contratações podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Contratações de mulheres no calçadão de Imperatriz



Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2022.

Organizador: Autora.

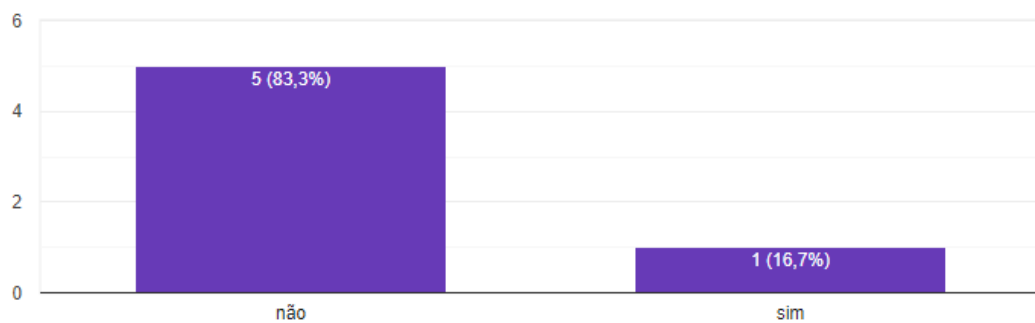
Diante da volatilidade do mercado, assim como organizações e profissionais tiveram que se adaptar para manter seus empregos. É possível ver que a reconstrução teve que passar durante a pandemia, os dados mostram que a crise econômica aprofundou algumas desigualdades sociais. Além disso, é importante olhar para as perdas de empregos por características de trabalho para representar a proporção de trabalhadores que perderam seus empregos (THEMOTEO et al., 2021).

No que tange a formação das trabalhadoras, indagamos: Alguma funcionária da sua loja possui ensino superior e qual o cargo? Na maioria das lojas entrevistadas, as mulheres possuem apenas ensino médio e poucas estão cursando ensino superior, devido a condições financeiras e fora de conseguir conciliar a sua vida profissional com a pessoal. E as mulheres que possuem qualificação de ensino superior, trabalham na parte de caixa ou administrativo.

Existe alguma mulher ocupando cargo na gerência da loja? Na entrevista, foi observado que os cargos de gerência 83,3% são feitos por homens e que possui uma qualificação de ensino superior e experiência no cargo, e 16,7% são gerenciadas por mulheres onde é pela a proprietária que é feita a gestão comercial.

Desses dados coletados acima pela esta pesquisa, mostra que não é a falta de qualificação que as mulheres enfrentam calçadão comercial na cidade de Imperatriz – MA, mas sim, a opressão “machista” imposta pela a sociedade, quando uma mulher assim um cargo de liderança “que não seria bem liderada” a não ser que fosse pelo o homem. Outras mulheres relataram que os que o ambiente do trabalho é visível o espaço de poder onde se sentem mais preparados e donos da situação, onde subestimam a capacidade das mulheres motivado pelo o fato da sociedade ser estruturada pelo o patriarcado. Tais resultados observam-se melhor no gráfico 3:

Gráfico 3: Cargos de gerência / proprietários ocupados na sua maioria por homens no calçadão de Imperatriz



Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2022.

Organizador: Autora.

Nesse contexto, o desenvolvimento e a ascensão profissional da mulher também estão relacionados, tendo como objetivo de estar sempre atenta às possíveis mudanças no mercado de trabalho. Com isso, a continuidade dos estudos passou a ser parte integrante do rendimento e crescimento na organização (REIS et al., 2018).

Logo, é reconhecível que as mulheres trabalhadoras do Calçadão Comercial de Imperatriz/MA representam, de acordo com a discussão feita até aqui e de acordo com a literatura, as mulheres trabalhadoras enfrentam desafios e conflitos no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto esse trabalho, tem relevância em mostrar a trajetória que a mulher tem rompido barreiras e traçado novos caminhos na sociedade desde da primeira onda do século XIX até nos dias atuais. Reconhecendo seu valor na inserção no mercado de trabalho, buscando qualificação e experiência na área em que atua, mostrando as formas como as mulheres estão se preparando a cada dia à experiência que estão sendo exigida pelas empresas que aos poucos vai sendo quebrado esse paradigma que a mulher e exclusivamente ela é que tem de cuidar da casa e dos filhos.

Nesse sentido, expande a ideia que a mulher nos dias atuais é capaz de conseguir duplicar o seu papel e também se tornar uma grande profissional. Mesmo em pleno século XXI o mercado de trabalho das mulheres no calçadão comercial na cidade de Imperatriz – MA sobrevivido no período de restrições da pandemia, demonstra que não está de forma igualitária em relação ao profissionalismo masculino.

É compreensível, a partir do exposto, o cotidiano da mulher e sua força (quase que obrigação imposta pelas relações de gênero) a sua capacidade em conciliar suas 'super' rotinas casa/trabalho e como foi passar as dificuldades enfrentadas por elas na pandemia quando o comércio fechou devido ao distanciamento social. É importante destacar que muitas mulheres saíram da força de trabalho durante a crise na economia causada pela pandemia, a partir de 2020. Mas não estão conseguindo retornar aos postos formais de trabalhos, mesmo com a regularização da atividade econômica ao longo do ano passado de 2021, devido à vacinação ter colaborando com o impacto da transmissão.

A mulher se dividindo em vários papéis dificulta a gerenciar responsabilidades tão grandes e de importância para sua vida. As mulheres estão vivenciando um momento que está se passando por processo de transformação muito grande na sociedade, onde está tendo consciência e está sendo discutindo sobre temas que no passado eram impossíveis de serem discutidos. Logo as mulheres têm lutado incansavelmente para romper barreiras e poder desenvolver uma sociedade e o mercado de trabalho de forma mais harmoniosa e igualitária, lutando contra as opressões de gênero em todos os âmbitos sociais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BOURDIEU. Conferência do prêmio Goffman: a dominação masculina revisitada. In: LINS, Daniel (Org.). **A dominação masculina revisitada**. Campinas (SP): [s.n.], 1998. p.11-28.
- BRASIL. Covid19 Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 de setembro de 2022.
- CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cassia Fraga. Movimento feminista no Brasil e América Latina: reflexões sobre educação e mulheres. **Revista Contrapontos**, v. 16, n. 1, p. 22-39, 2016. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/7943>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
- CASTRO, William. NOSSA CIDADE: Espaços públicos de comércio. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/blog/nossa-cidade/comercio-popular.html>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.
- CERCA DE 12 MIL PESSOAS PERDEM EMPREGO EM IMPERATRIZ POR CAUSA DA PANDEMIA. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/imperatriz/2020/05/29/cerca-de-12-mil-pessoas-perdem-emprego-em-imperatriz-por-causa-da-pandemia>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.
- CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe**. in. Família, divisão sexual do trabalho e reprodução social. São Paulo, Cortez, 2014.
- HIRATA, Helena. **CADERNOS MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES**. 2006. Disponível em: http://www.feminismo.info/webgalego/images/stories/pdf/Livro_MMM_Brazil.pdf. Acesso em: 20 de outubro em 2022.
- JORGE, Camila; SALIBA, Graciane Rafisa; DA FONSECA, Bárbara Guimarães. Da sobrecarga de trabalho ao desemprego: os impactos da pandemia sobre a mulher que trabalha. **Cadernos de Direito**, v. 20, n. 38, p. 141-155, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/41704222>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.
- LAPIDUS, I.; OSTROVITIANOV, K.. Princípios de economia política. Rio de Janeiro: Calvino, 1944. v.1, 366 p. (Coleção de Estudos Sociais,3). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/19-03.htm>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.
- LINHA DO TEMPO DO CORONAVÍRUS NO BRASIL.2022. Disponível em:<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 06 de setembro de 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**A importância da mulher na sociedade**". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

REIS, Thompson Augusto et al. Desafios e conflitos da mulher na busca da ascensão na carreira profissional. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 8, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/36820>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

SARAIVA, Alessandra. **Desemprego de mulheres bate recorde em 2021, aponta FGV**. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/03/08/desemprego-de-mulheres-bate-recorde-em-2021-aponta-fgv.ghtml>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

SOUSA, Tâmara Silva. **SAÚDE, GÊNERO E TRABALHO**: Uma análise a partir das trabalhadoras da limpeza urbana. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia. Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2009.

THEMOTEO, Diego Garuti et al. Emprego e Trabalho Pós Covid-19: Mudança no Mercado de Trabalho exige novo perfil profissional. **Revista Diálogos: Economia e Sociedade (ISSN: 2594-4320)**, v. 5, n. 1, p. 192-207, 2021. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/1062>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

TOLEDO, Cecília. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. **Cadernos Marxistas**, 2008.

WALBY, Silvia. Theorizing patriarchy. **Oxford: Basil Blackwell Articles scientifiques et chapitres de livres ANDERSSON Bengt-Erik (1992)«Effects of Day-Care on Cognitive and Socio-Emotional Competence of Thirteen-Year-Old Swedish Schoolchildren» Child Development**, v. 63, n. 1, p. 20-36, 1990. Disponível em: https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/21680/1/1990_Walby_Theorising_Patriarchy_book_Blackwell.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2022.